



## OCORRÊNCIA DE FITOPATÓGENOS CAUSADORES DE DOENÇAS EM MUDAS DE HORTALIÇAS EM CONDIÇÕES DE VIVEIRO NA REGIÃO BRAGANTINA DE SÃO PAULO

Josiéllen Ribeiro da Rosa<sup>1</sup>; Janaína Marianno de Marque<sup>1</sup>; Pedro Henrique Monteiro Matarazzo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista (FESB), Av. Francisco Samuel Luchesi Filho, 770, Bragança Paulista, São Paulo CEP 12910-901. Brasil. [josiellen35@gmail.com](mailto:josiellen35@gmail.com) Apresentador do trabalho. [janaina@fesb.edu.br](mailto:janaina@fesb.edu.br); [pedro@daserraambiental.com.br](mailto:pedro@daserraambiental.com.br)

Desde a década de 90 o consumo de hortaliças vem crescendo, levando a um aumento na produção das mudas em viveiros especializados. Doenças em mudas é o resultado da interação entre uma planta suscetível, um patógeno e o meio ambiente favorável, fatores esses conhecidos por “triângulo da doença”. Um viveiro necessita das condições ideais para o desenvolvimento das mudas, destacando-se a umidade, luminosidade, temperatura, tipo de substrato, adubação, tipos de recipientes, proteção contra o vento e chuvas, controle de pragas e ervas daninhas, e principalmente, mão-de-obra capacitada. Para um desenvolvimento sadio da muda no viveiro, cada espécie exige condições diferenciadas de produção e cultivo. O objetivo do presente trabalho foi mapear a ocorrência de doenças em viveiro de mudas de hortaliças na região Bragantina de São Paulo, conforme os meses do ano. No total 8 viveiros foram entrevistados durante os meses de abril e maio de 2018. Cada viveirista respondeu as seguintes perguntas: tipo de bandeja, tratamento para reutilização das bandejas, tipo da estrutura de irrigação e frequência de rega, tipo de substrato utilizado e histórico de doenças no viveiro. O entrevistador durante a visita analisou o entorno de cada viveiro, anotando as seguintes características: tipo e conservação das estruturas dos abrigos (estufas e sombrites), captação da água para irrigação, utilização de quebra vento e outras características gerais da área. Após as entrevistas constatou-se que as principais doenças que ocorrem durante o ano são: de janeiro a março ocorre *Xanthomonas spp.* nas mudas de tomateiro; abril e maio ocorre *Botrytis spp.* no alface; junho e julho *Oidium spp.* em mudas de pepino e abóbora; setembro a dezembro míldio nas brássicas, alface, chicória e agrião, além de *Pythium spp.* em diversas folhosas como alface, rúcula e agrião. Conclui-se que os viveiristas conhecem as principais doenças que afetam seus viveiros e que medidas corretivas no manejo da produção das mudas são necessárias para produzir mudas de hortaliças com qualidade, sendo nítida a falta de assistência técnica necessária para reduzir a incidência e conseqüentemente os prejuízos causados por estas doenças. Sugere-se que os novos trabalhos de manejo de produção de mudas de hortaliças foquem no manejo ambiental para diminuir as incidências das principais doenças constatadas nas épocas descritas neste trabalho.

**Palavras chave:** viveiro de hortaliça; fitopatógenos; manejo de viveiro.